



Laranjal

CAPÍTULO 17

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA

1

A recepção está vazia, Berenice olhando para o relógio em cima do balcão de atendimento.

BERENICE

Já era para o Daniel ter voltado do almoço.

Ela passa a mão sobre sua cabeça, pensativa.

Mostra o horário do relógio, já havia passado das duas horas da tarde.

BERENICE (cont'd)

Não, deve ter acontecido alguma coisa com ele... Com certeza deve ter acontecido alguma coisa.

Berenice vai para atrás do balcão e em seguida retorna com sua bolsa nos ombros.

BERENICE (cont'd)

Agora eu vou ir atrás dele.

Em Berenice saindo do posto de saúde.

2 EXT. CASA DE WILMA E FAUSTO - FACHADA - DIA

2

Manuel e Dr. Mariana em frente ao portão da casa.

MANUEL

Muito obrigado pela tua visita, Dr. Mariano.

DR. MARIANO

Não precisa agradecer, rapaz.

MANUEL

Agradeço muito, doutor... Graças a sua visita, muitas coisas ficaram claras na minha cabeça.

Dr. Mariano sorri e concorda.

DR. MARIANO

E não te preocupa, guri. Assim que eu colocar meus pés em Porto Alegre, vou arrumar os papéis para entrar com o processo.

MANUEL

Obrigado.

DR. MARIANO
A fazenda vai voltar a ser sua,
Manuel. Pode ter certeza disso.

Em Manuel.

3 INT. CASA DE DANIEL - SALA - DIA

3

Mostra a porta da casa abrindo, vemos Berenice entrar em
cena.

Ela anda pela a sala, observa os dois copos de água em cima
da mesinna de centro.

BERENICE
Daniel? Tu tá aí, homem?

Berenice segue andando e vai até a porta do quarto que está
um pouco aberta.

Empurra a porta com cuidado, então, os olhos de Berenice se
arregalam ao ver aquela cena.

Na camad de Daniel, vemos ele e Alice deitados com o
cobertor os tapando abaixo da cintura. Alice ainda está
vestindo seu sutiã.

BERENICE (cont'd)
(GRITA)
MAS O QUE É ISSO!?

Alice acorda assustada, fica sentada na cama.

ALICE
Berenice?

Berenice entra no quarto e agarra Alice pelos braços.

ALICE (cont'd)
O que é isso?

BERENICE
Saí de cimad essa cama, guria! Anda!

Alice se solta, ainda fica na cama.

ALICE
Quem tu pensa que é?

BERENICE
Saí agora! Antes que eu acerte minha
mão na tua cara.

Alice respira fundo e em seguida levanta da cama, junta suas roupas e vai para a sala.

Berenice vai atrás de Alice.

BERENICE (cont'd)
O que aconteceu aqui?

ALICE
O que tu viu.

BERENICE
Pois não acredito... Deve ter
acontecido mais alguma coisa, guria.
Me conta tudo, anda tchê!

ALICE
Aconteceu o que aconteceu! O Daniel
percebeu que gosta de mim e nos
deitamos.

Berenice nega com sua cabeça.

BERENICE
Não acredito que ele faria isso com o
Manuel...

Alice termina de se vestir.

ALICE
Pois acredite porque foi justamente
isso que aconteceu...

BERENICE
Pois quando ele acordar vou conversar
com ele.

ALICE
Faça o que quiser...

Alice encara Berenice.

BERENICE
Ainda não foi embora, vamos! Saí
daqui!

Alice bufa e em seguida dá as costas e sai da casa. Berenice nega com sua cabeça enquanto observa a outra sair.

BERENICE (cont'd)
Não, vou te contar hein...

Berenice olha em direção ao quarto de Daniel.

BERENICE (cont'd)
O que aconteceu aqui para eu
encontrar os dois assim?

Em Berenice, pensativa.

4 INT. CASA DE DANIEL - SALA - DIA

4

Em Daniel, apenas de bermuda, sentado no sofá ao lado de Berenice.

DANIEL
Nós dois? Deitados?

BERENICE
Sim e ela estava apenas com suas
roupas íntimas, de calcinha e sutiã.

Daniel franze sua testa, encara Berenice.

DANIEL
Não, não pode ser...

BERENICE
Do que tu se lembra, Daniel?

Daniel faz uma pausa, tenta lembrar.

DANIEL
Bem... Eu lembro que a Alice chegou
aqui dizendo que queria conversar
sobre o Fausto. Disse que tava
preocupada porque ele andava nervoso
por causa daquela história alvará e
tudo mais.

BERENICE
Sim e?

DANIEL
Ela serviu dois copos de água, um
para mim e outro para ela. A gente
conversou e aí eu comecei a me sentir
sonolento, ela disse de novo que
gostava de mim, eu rejeitei... Mas
aí, ela me beijou e depois... Não
lembro de mais nada.

BERENICE
É isso!

Berenice salta do sofá.

DANIEL
É isso o quê, Berenice?

BERENICE
A Alice colocou alguma coisa em sua
água.

Em Daniel confuso.

[ABERTURA]

Em Daniel.

DANIEL
Não, não pode ser, Berenice...

BERENICE
Então, o que mais seria? Olha, eu tô
te dizendo, Daniel... Isso acontece
em novela o tempo todo.

DANIEL
Em novela.

BERENICE
Mas uma guria como a Alice com
certeza deve ter visto isso na
televisão.

DANIEL
Mas por quê?

BERENICE
Não sei... Olha, tu vai ter que
contar isso para o Manuel.

DANIEL
Eu vou, mas... Não vou contar até eu
ter certeza o que a Alice quer com
tudo isso.

BERENICE
Mas ela pode muito bem contar para
ele.

DANIEL
Acha? Não... Talvez ela ache que se
eu pensar que dormimos juntos, eu
fique com ela.

BERENICE
Então, não vai contar para ele?

Daniel pensa e em seguida nega.

DANIEL
Não até eu compreender o motivo dela
ter feito isso.

Em Daniel decidido.

5 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

5

Annabela está em cena, passa um pano na mesa de centro da sala.

Vemos Rodolfo entrar em cena com seu chapéu em mãos. Ele se aproxima.

RODOLFO
Annabela, podemos conversar?

Annabela olha para trás, mas segue limpando.

ANNABELA
Agora não vai dar, não... Eu tô até
aqui de serviço, Rodolfo.

Rodolfo suspira.

RODOLFO
Por favor, Annabela... Só uns
minutos.

Annabela levanta e encara Rodolfo.

ANNABELA
Precisa ser rápido, vamos... Fala.

RODOLFO
Eu andei pensando no que tu me disse,
sobre gostar de mim há tanto tempo.

ANNABELA
Ah não, se for sobre isso, pode ir
embora porque já te pedi para
esquecer.

RODOLFO
Calma aí... Eu vim te dizer que eu
quero tentar. Acho que podemos
descobrir onde podemos chegar com
isso.

Annabela escuta em silêncio, franze sua testa.

RODOLFO (cont'd)
Então?

ANNABELA

Não precisa falar essas coisas só porque está sentindo pena de mim.

RODOLFO

Ah, que isso, guria... Capaz que eu tô sentindo pena, eu tô falando sério mesmo!

ANNABELA

Verdade?

RODOLFO

Claro, eu pensei muito nisso. Cheguei a conclusão que eu quero tentar.

Começa a tocar a canção "onde anda o meu amor" de Elton Saldanha a partir da minutagem 0'30.

Annabela olha para Rodolfo, olhos cheios de esperança.

ANNABELA

E... Como podemos começar? Sabe, eu vou te confessar que nunca tive um namorado antes.

Rodolfo sorri de canto.

RODOLFO

Podemos começar...

Rodolfo se aproxima de Annabela que parece nervosa.

RODOLFO (cont'd)

Vou te dar um beijo. Tudo bem?

Annabela concorda com sua cabeça.

ANNABELA

Tudo bem.

Rodolfo segura a garota pela sua cintura e a traz para mais perto. Lentamente aproxima seus lábios do dela.

Lentamente os dois se beijam.

Hermínia entra em cena e vê o beijo.

HERMÍNIA

Que pouca vergonha é essa?

Annabela e Rodolfo se afastam.

HERMÍNIA (cont'd)
O que pensam que estão fazendo? Se
beijando assim, no meio da sala...
Tenham compostura. Vai para teu
serviço, peão!

Rodolfo coloca o seu chapéu e em seguida se retira dali.

Hermínia encara Annabela.

HERMÍNIA (cont'd)
E tu, trate de fazer o teu serviço!

ANNABELA
Sim, senhora...

Hermínia se retira.

Em Annabela, sorrindo.

A canção encerra aqui.

6 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

6

Antônia está sentada a mesa quando Rodolfo entra ali
visivelmente bravo, ele ia direto para a porta quando
Antônia o chama.

ANTÔNIA
Tá com essa cara por quê, tchê?

Rodolfo para, se vira e se aproxima de Antônia.

RODOLFO
Por causa da Hermínia, aquela
múmia...

ANTÔNIA
Mas o que foi que ela fez?

Rodolfo fica em silêncio, decidindo se conta tudo ou não.

ANTÔNIA (cont'd)
Ué, peão? Ficou mudo agora, foi?

RODOLFO
Não, não é isso...

ANTÔNIA
Então?

RODOLFO

É que... Eu fui falar com a Annabela,
sobre nós dois. Sobre ficarmos
juntos.

Antônia se anima com a conversa.

ANTÔNIA

Conta mais, vai, conta.

Rodolfo puxa uma cadeira e senta.

RODOLFO

E aí eu disse para ela que a gente
podia tentar aí, sabe... Começar um
romance.

ANTÔNIA

Ela aceitou?

RODOLFO

Sim, ela aceitou.

ANTÔNIA

Mas tu tá certo disso, Rodolfo? Não
vai enrolar a menina, né?

RODOLFO

Não... Eu tô falando sério, eu não
quero nada mais com a Alice e se a
Annabela gosta de mim...

ANTÔNIA

Tá, mas onde a Hermínia entra nisso?

RODOLFO

É que eu fui beijar a Annabela e
aí...

ANTÔNIA

E aí a múmia apareceu.

RODOLFO

Isso.

ANTÔNIA

Mas aí tu também foi muito burro, me
desculpa, mas beijar no meio da sala?
Deu sorte que foi a múmia e não a
Dona Helena.

RODOLFO

Não, nem fala uma coisa dessas...

ANTÔNIA

Agora, me conta... Como vai funcionar esse seu namoro com a Annabela?

RODOLFO

Como assim?

ANTÔNIA

Ah, vocês dois são jovens, né? Não vão ficar só de namoro pela fazenda.

Rodolfo pensa, franze sua testa.

RODOLFO

E o que tu me indica?

Antônia encolhe seus ombros.

ANTÔNIA

Tu poderia levar ela para sair, para passear. Não vai ter um baile aqui perto, em Formigueiro?

RODOLFO

Sempre tem.

ANTÔNIA

Então? Dê flores, corteje ela. Seja um cavalheiro.

Rodolfo sorri, gosta.

RODOLFO

É isso, Antônia... Vou fazer isso.

Em Rodolfo.

7 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - LARANJAL - DIA**

7

Os trabalhadores, homens e mulheres, se aproximam do laranjal para mais um dia de trabalho.

Ao fundo, vemos Ramiro puxando Bruno pelo seu braço.

RAMIRO

Vamos, guri! Vamos que hoje tu começa a trabalhar!

BRUNO

Não pai, não quero... Não quero!

RAMIRO

Vamos sim!

Os outros trabalhadores olham para trás, observam a cena.

COLONA 1
Mas tchê, que diabo o Ramiro tá
fazendo com o menino dele?

Dois homens se aproximam.

COLONO 1
O que tu tá fazendo, tchê?

Ramiro olha para os homens.

RAMIRO
Tô trazendo o guri pra trabalhar com
a gente.

COLONO 1
Não pode.

COLONO 2
É, tu sabe que os patrão não deixam
criança trabalhar no campo e nem a
gente quer.

COLONO 1
É, manda esse guri pra escola com as
outras crianças, tchê.

Ramiro encara aqueles dois homens com raiva. Solta o braço
de Bruno.

RAMIRO
Quem vocês pensam que são pra mandar
na maneira que eu crio meu filho?

BRUNO
Pai...

COLONO 1
Não vamo deixar que tu deixe o menino
trabalhar no campo.

COLONO 2
O lugar dele é na escola, homem!

RAMIRO
Calem a boca!

Ramiro avança para cima dos homens.

BRUNO
Pai, não!

Ramiro tenta acertar um soco na cara do Colono 1, mas o Colono 2 é mais rápido e derruba Ramiro com um chute.

Ramiro caí no chão, desmaiado.

Em Bruno, entristecido.

8 INT. CASA DE RAMIRO - SALA - DIA

8

O Colono 1 e o Colono 2 deixam Ramiro, desmaiado, em cima do sofá. Bruno observa a cena com tristeza.

COLONO 1
Coitado desse daí, tá perdido.

O Colono 1 se vira.

COLONO 1 (cont'd)
Se cuida menino porque, com teu pai...

COLONO 2
Vamos lá, temos que trabalhar.

COLONO 1
Vamos.

Os dois homens deixam a casa.

Bruno se aproxima do sofá, observa seu pai desmaiado com um olhar profundo de tristeza.

9 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - DIA

9

Sorrindo, Alice entra em cena, ela está muito feliz e leve.

A garota senta no sofá e fica olhando para o nada, apenas sorrindo.

Manuel entra em cena pela mesma porta. Ele percebe Alice ali.

MANUEL
Boa tarde, Alice.

Alice se vira, mas não responde nada, apenas fica observando o rapaz em silêncio.

Manuel se irrita.

MANUEL (cont'd)
O que foi? Aconteceu alguma coisa
agora para ficar me encarando assim?

ALICE
Sabe de onde eu acabei de voltar?

Manuel fica em silêncio, ignora.

MANUEL
Não me importa.

Manuel se encaminha para a porta do corredor.

Alice sorri como uma criança que está prestes a aprontar.

ALICE
Acabei de voltar da casa do Daniel...

Manuel se vira.

MANUEL
E o que tu tava fazendo lá?

ALICE
Aaah... Passei a tarde toda lá. A
tarde todinha...

MANUEL
Ai, Alice. Eu não quero ficar ouvindo
besteiras agora.

Alice levanta, encarando Manuel.

ALICE
Pode não acreditar, mas pode
perguntar para o Daniel o que ficamos
fazendo a tarde. Sabe, eu acho que
ele realmente é homem.

Manuel encara Alice com ódio, se segurando para não
explodir, os olhos brilham por causa da lágrima presa.

MANUEL
Eu quero que tu se foda, Alice.

Manuel dá as costas e saí de cena.

Em Alice, rindo.

10 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

10

Os homens que levaram Ramiro para sua casa, estão de frente para José Henrique.

JOSÉ HENRIQUE

Me desculpem, mas eu não entendi...
Poderiam me explicar melhor?

COLONO 1

Claro, senhor. O Ramiro apareceu com o filho dele lá no laranjal, uma criança, imagina! Ele colocou na cabeça desde que a esposa faleceu que o menino precisa começar a trabalhar.

COLONO 2

Uma criança, a gente sabe que o lugar do menino é na escola e ele quer voltar, mas o Ramiro tá ficando maluco.

José Henrique suspira.

JOSÉ HENRIQUE

Obrigado por virem conversar comigo.
Eu vou conversar com o Ramiro ainda hoje sobre isso.

COLONO 2

Obrigado senhor, a gente tem medo de que ele possa fazer mais confusões.

JOSÉ HENRIQUE

Não, não se preocupem. Pode voltar ao trabalho agora.

Os dois homens deixam o escritório.

Em José Henrique, pensativo.

11 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - NOITE

11

Vemos o céu noturno, estrelado por causa do céu limpo do interior, a lua crescente.

Encerra mostrando a fachada da casa grande com as luzes ligadas.

12 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

12

Helena e Inês mostram para Hermínia o que elas haviam comprado para o enxoval do casamento em Santa Maria.

HELENA

Fomos em umas lojas tão lindas em Santa Maria, faz tempo que eu não ia para aqueles lados... Tem umas coisas tão modernas lá agora.

INÊS

Todas as lojas que entramos, eu adorei.

Helena entrega uma camisola para Hermínia ver.

HERMÍNIA

Mas isso são coisas finas, Dona Helena...

HELENA

Não disse? Mas não te preocupa, Inês porque eu conheço uma loja em Porto Alegre que tem coisas mais finas ainda.

INÊS

Ah é?

HELENA

Sim, é uma loja para poucas conhecidas, tudo comprado em Londres, Paris. Tu vai adorar.

Inês sorri.

INÊS

Obrigada, vamos ir até a cidade?

HELENA

Não, não precisa... A gente explica por telefone mais ou menos o que queremos e a minha amiga envia tudo, mas tudo com muito cuidado.

Inês concorda com sua cabeça.

HELENA (cont'd)

Hermínia e onde está meu filho?

HERMÍNIA

O senhor José Henrique, antes das senhoras chegarem, desceu para a colônia. Ele ia conversar com um dos funcionários que está com algum problema... Não entendi bem.

HELENA

Ah, é tão bom ver o meu filho ficar a frente dos assuntos da fazenda. Fico feliz, bom, vamos esperar ele para jantar. Não, Inês?

INÊS

Com certeza.

HERMÍNIA

Vou avisar a Antônia.

Hermínia se retira da cena.

13 INT. CASA DE RAMIRO - SALA - NOITE

13

Bruno abre a porta da casa, vemos José Henrique parado do outro lado.

JOSÉ HENRIQUE

Com licença...

BRUNO

Quem é o senhor?

JOSÉ HENRIQUE

Sou o dono da fazenda... O chefe do seu pai, ele está aí?

Bruno se vira, vemos Ramiro ainda deitado no sofá, dormindo.

José Henrique suspira ao ver aquela cena. Em seguida ele se ajoelha em frente ao menino.

BRUNO

O senhor vai mandar meu pai embora daqui?

José Henrique nega com sua cabeça.

JOSÉ HENRIQUE

Me diga... Onde tu estuda?

BRUNO

No colégio das irmãs... Meu professor novo tentou me levar para a escola, mas meu pai não deixa.

JOSÉ HENRIQUE

Quem é o seu professor?

BRUNO

Não sei... O nome dele, mas ele... Tem o cabelo assim, grande e um pouco de barba.

José Henrique reconhece a descrição.

JOSÉ HENRIQUE

Eu conheço teu professor. Olha, eu vou conversar com teu pai quando ele acordar e também vou ajudar teu professor a te levar de volta para escola.

Bruno sorri e concorda com sua cabeça.

BRUNO

Obrigado.

JOSÉ HENRIQUE

De nada, pequeno. De nada...

José Henrique levanta, olha para Ramiro uma vez mais e em seguida se afasta.

Bruno fecha a porta.

14 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

14

Annabela ajuda Inês a dobrar as roupas que comprou para o enxoval do casamento, Helena está olhando através da janela da sala.

ANNABELA

Quanta coisa bonita...

INÊS

E não é mesmo? Acho que nunca vi coisas tão bonitas para casamento assim.

Helena se aproxima das duas.

HELENA

Annabela...

ANNABELA

Sim?

HELENA

Tu poderia ir no escritório... Lá tem uma sacola com umas fitas... Umas fitas de cetim, quero fechar as coisas do enxoval e fazer uns topes.

INÊS

Ah, vai ficar muito lindo, Inês.

ANNABELA

Certo, eu vou lá, senhora.

Annabela caminha em direção ao escritório.

15 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - NOITE

15

Annabela entra no escritório, caminha até o armário dali e abre a porta do meio, começa a procurar pela sacola com as fitas de cetim.

ANNABELA

Aonde devem estar essas coisas?

Ela começa a revirar as coisas no armário. Sua mão encontrar uma sacola.

ANNABELA (cont'd)

Achei...

Annabela puxa o saco e ao mesmo tempo caí uma caixa no chão.

A garota observa a caixa e vê que ali tem um envelope de papel pardo com o nome de Moacir.

ANNABELA (cont'd)

O que é isso?

Annabela se ajoelha e em seguida pega o papel, em seguida ela abre e retira os papéis, lê.

ANNABELA (cont'd)

Testamento do patrão? Outro?

HELENA

(V.O.)

Annabela, encontrou as fitas?

Rapidamente a garota olha para a sacola de fitas de cetim no chão e a caixa, ela junta tudo do chão.

Annabela guarda as coisas do armário e o fecha. Deixa a sala com a sacola de fitas de cetim em suas mãos.

16 INT. CASA DE DANIEL - SALA - NOITE

16

Daniel está em frente ao fogão da sala, esquentando sua comida em uma frigideira. Ao fundo, vemos a televisão ligada na telenovela "A Indomada".

Alguém bate a porta da casa.

DANIEL

Ué...

Ele desliga o fogão e em seguida caminha para a porta, abre, Manuel entra.

Daniel sorri, faceiro em ver o rapaz.

DANIEL (cont'd)

Manuel, que surpresa!

Daniel se aproxima para beijar Manuel, mas ele récua, rapidamente o médico estranha essa atitude.

DANIEL (cont'd)

Manuel? Aconteceu alguma coisa?

Manuel encara Daniel.

MANUEL

A Alice disse que ela passou a tarde toda aqui, vocês dois juntos. Juntos... Daniel, essa história é verdadeira? Tu e a Alice... Vocês dois ficaram?

Em Daniel, em silêncio.

17 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - NOITE

17

Em Wilma abrindo a porta da casa, José Henrique entra.

WILMA

Que surpresa, José.

JOSÉ HENRIQUE

Boa noite, Dona Wilma, desculpa incomodar a essa hora.

WILMA
Incomodo alguém, tu é como se fosse o
meu afilhado também.

José Henrique sorri.

JOSÉ HENRIQUE
Obrigado... É sobre seu afilhado com
quem eu queria conversar. O Manuel tá
aí?

Wilma nega com sua cabeça.

WILMA
Não, ele saiu e não voltou até agora.

JOSÉ HENRIQUE
Bom, eu converso com ele outra
hora... Não quero incomodar.

WILMA
Imagina, querido. Fica e até pode
jantar com a gente, vemo...

Wilma puxa José Henrique e em seguida fecha a porta.

JOSÉ HENRIQUE
Obrigado.

Em José Henrique.

18 INT. CASA DE DANIEL - SALA - NOITE

18

**A cena é embalada pela canção "More than words" da banda
Extreme, a partir da minutagem 0'53.**

Manuel de frente para Daniel.

MANUEL
Então, Daniel? Não vai me responder?

Daniel passa suas mãos sobre sua cabeça, pensando.

DANIEL
A Alice realmente esteve aqui de
tarde... Nós conversamos e...

MANUEL
E o quê?

DANIEL
Ela disse mais uma vez que gosta de
mim, mas eu dei um fora nela.
(MORE)

DANIEL (cont'd)
Aí ela me beijou, mas... Depois disso
eu não lembro de nada do que
aconteceu.

Manuel fica parado, sem acreditar no que escutou.

DANIEL (cont'd)
Escuta, meu amor... É a verdade, essa
é a verdade... A Berenice e eu, nós
achamos que a Alice tenha colocado
algo no meu copo de água.

Manuel se afasta de Daniel, trocando de lado com ele.

MANUEL
Por favor, Daniel... Que história é
essa de ter colocado alguma coisa no
seu copo de água. O que é isso?

DANIEL
Manuel, me escuta, por favor...

MANUEL
Não! Eu não quero ouvir isso... Que
coisa absurda, francamente, Daniel!
De você eu não esperava uma coisa
assim.

Daniel fica em silêncio, sem saber o que dizer para Manuel.

Daniel se aproxima, Manue recua e vai para a porta.

DANIEL
Manuel...

MANUEL
Eu preciso de um tempo para pensar em
tudo isso.

DANIEL
Pensar?

MANUEL
Sim, vai ter que concordar comigo que
é uma situação difícil de ser
acreditada.

Daniel fica em silêncio.

Manuel dá as costas e vai embora.

A canção encerra aqui.

19 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - NOITE

19

Helena e Inês terminam de fazer o embrulho dos pacotes com as compras do enxoval amarrados com as fitas de cetim.

INÊS
Ficaram lindos, Helena.

HELENA
Sempre tive um ótimo gosto, minha querida.

As duas riem.

Antônia entra em cena.

ANTÔNIA
O jantar está pronto, Dona Helena.

Helena fica surpresa, olha para o relógio em cima da mesa de centro.

HELENA
Mas que horas são? O José Henrique ainda não voltou?

INÊS
Deve ter acontecido algum problema.

HELENA
Mesmo assim... Eu adoro que ele esteja tomando a frente, mas... Ele precisa de tempo para viver também, francamente.

INÊS
Pois é...

HELENA
Antônia, segura o jantar, sim? Vamos esperar o meu filho voltar.

ANTÔNIA
Sim, senhora.

Antônia se retira.

Em Helena indignada.

20 INT. CASA DE BERENICE - SALA - NOITE

20

Berenice e Ana em cena.

BERENICE

E quando eu cheguei lá, sua amiga
estava deitada na cama dele.

Ana fica em silêncio por alguns segundos, tentando fingir
surpresa.

ANA

Nossa... Eu não sabia que a Alice ia
tentar tanto ao ponto de conseguir.

Berenice ri.

BERENICE

Claro que ela não conseguiu nada,
Ana... Eu tenho certeza de que a
Alice colocou algo na água que o
Daniel bebeu.

Ana fica em silêncio novamente.

ANA

Por que tu acha isso?

BERENICE

Porque o Daniel nunca ia se deitar
com ela... Ou qualquer outra mulher,
Ana!

ANA

Mas, Berenice... As pessoas podem
mudar.

Berenice se aproxima de Ana.

BERENICE

E tu sabe de alguma coisa, não sabe?
Claro que deve saber, ela é sua
melhor amiga.

ANA

Não... Quer dizer, eu sei que a Alice
sempre gostava do Daniel, mas...
Agora, drogar ele para se deitar.

BERENICE

Fingir.

ANA

Bom, o que seja. Como eu ia saber que
ela faria algo assim, francamente.

Ana se retira da sala.

Em Berenice.

21 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - SALA DE ESTAR - NOITE

21

Wilma e Fausto em cena com José Henrique, os três sentados no sofá.

José Henrique olha para o relógio em seu pulso.

JOSÉ HENRIQUE
Já está tarde... Preciso voltar para
minha casa.

José Henrique levanta.

FAUSTO
Não quer esperar mais pelo Manuel,
filho?

JOSÉ HENRIQUE
Não. Minha mãe e a Inês já devem ter
chegados de Santa Maria... É melhor
eu voltar mesmo.

WILMA
Uma pena, bom, depois tu pode
conversar com o Manuel.

JOSÉ HENRIQUE
Sim, claro que sim. Depois eu volto.
Obrigado pelo seu tempo.

José Henrique acena e em seguida caminha em direção a porta.

22 EXT. CASA DE WILMA E FAUSTO - FACHADA - NOITE

22

José Henrique deixa a casa, em seguida caminha para o portão, abre e atravessa.

Vemos Manuel se aproximar, já estranhando a presença de José Henrique.

MANUEL
José?

José Henrique sorri.

JOSÉ HENRIQUE
Manuel... Eu queria falar contigo
mesmo.

Manuel surpreso.

MANUEL

Comigo? Por qual motivo?

JOSÉ HENRIQUE

Hoje eu fui até a casa de um dos moradores da colônia.

MANUEL

Sim...

JOSÉ HENRIQUE

Ele tem um filho que quer muito voltar para escola.

MANUEL

O Bruno?

JOSÉ HENRIQUE

Sim, eu vou conversar com o Ramiro... O pai dele. Vou ajudar a fazer com que aquele menino volte para a escola o mais rápido possível.

Manuel sorri ao ouvir aquilo.

MANUEL

De verdade?

JOSÉ HENRIQUE

Sim... Eu nunca deixaria que uma criança trabalhasse no laranjal, Manuel. Nunca! E muito menos o Moacir deixaria.

MANUEL

Muito obrigado, José... De verdade. Eu nem sei como agradecer, mas agora eu posso entrar, estou cansada.

José Henrique estranha.

JOSÉ HENRIQUE

Achei que ficaria mais feliz, aconteceu alguma coisa?

MANUEL

Eu não quero falar sobre isso.

Manuel tenta se afastar, mas José Henrique fica no caminho.

JOSÉ HENRIQUE

Aconteceu alguma coisa sim, tu parece cansado e triste...

Manuel olha para José Henrique por alguns segundos.

MANUEL

Não quero conversar contigo sobre o assunto que tá me incomodando agora, não posso... Nós não somos mais nada um do outro, José.

José Henrique respira fundo e em seguida toma coragem.

JOSÉ HENRIQUE

Mas podemos ser!

MANUEL

Como?

JOSÉ HENRIQUE

Desde que eu cheguei na fazenda... Desde que te vi, eu não paro de lembrar, de relembrar... De pensar em nós dois no passado. O que poderíamos ser, Manuel...

MANUEL

O que tu tá querendo dizer com tudo isso?

JOSÉ HENRIQUE

Eu não sei mais se quero me casar com a Inês, não sei mais se eu amo ela... Na verdade, todos os dois eu me pergunto se algum dia... Desde aquele dia que a gente se separou, se desde daquele dia, eu ainda te amo.

Manuel fica surpreso, sem saber o que dizer.

CONTINUA...

Os créditos sobem ao som de "Vivir sin aire" de Maná.